

Quem pode tirar nossa liberdade?

PARECE QUE CACHOEIRA TEM UM DONO E ESSE DONO É SOBERANO. LEIA O POR QUE NO EDITORIAL, PAG. 2

DOSE DUPLA

• Chegaram a redação deste jornal, dezenas de respostas quanto a Dose Dupla que falava sobre o Pilar Batista e o Murilo Pontes. Todos erraram. Agora quem está corrima é a elegante Dona Quilina. O que será que a festa teve de bom?

• Uma funcionária "muito especial" do nosso jornal, foi requisitada para ser conselheira de políticos locais. Quem foi a festa e conhece, presenciou esse fato. E quem não a conhece?

• Tem gente que para conseguir um dinheirinho anda fazendo de tudo. Temos uma amiga que agora é feirante? Será que ela quer comprar um FIAT preto para passear em Jatalá, Goiás. Outros dizem que é o golpe do baú, (de dupas, é claro) ou melhor, o golpe da boutique F... Te cuida, menina.

• Nem só de música vive o U. S. (quem será?) Um pássaro VERDE me contou que um dos seus elementos vende COQUELOR no fundo do Vale. Alguém quer comprar?

• Dizem por aí que aquela figura carimbada, aquela que reza todos os credos, se passar por alguém na rua e ouvir a frase "Meus Deus!", vira-se rapidamente e pergunta: Me chamou?

• Confusão dia 12. A gangue estava toda na delegacia. Elementos conhecidos como Rubro, Sombra, entre outros, estavam lá, com cara de tumulto e poucos amigos. Mas, não deve ser nada não. Talvez briga de "namorados", ou não?

• Gente, nem fiscal tem folga em feriado nessa cidade. A famo-

sa dupla o Gordão e o Magro andou a solta, multando e espantando vendedores na festa o tempo todo. Expulsavam "qualquer coisa que viam pela frente". Até criança vendendo "estrelinha". Isso é porque "quem comia crianças" eram os outros e não eles.

• Isso é que mostrar serviço. Pleno feriado e batalhões de funcionários na rua trabalhando duro. Mostrar serviço com chapéu alheio é fácil. Até eu faço.

• Vocês repararam no novo modelo que circulou na festa de Santo Antonio. É o modelito bôna, aquele chapeuzinho chatinho só fica bem na cabeça de uns poucos, é que não era absolutamente o caso do seu usuário. Porém, acredita-se que em anos especiais, vale qualquer coisa para chamar a atenção.

• É, acabou a festa. Mas, não fiquem tristes. Essa acabou, mas ainda vai ter um festival. Que festival? Um festival de bobagens, asneiras, baixarias, mentiras e perseguições, que será apresentado até o próximo dia 3 de outubro, quando se encerrará a temporada de caça aos votos. Até lá, coitado do povo, que terá um trabalho dobrado para digerir tanta palhaçada.

• Frase ouvida durante a festa: "Este ano, a festa foi dividida igualzinho ao mundo. De um lado os ricos e de outro os pobres. Jurro que não entendi, mas o autor também não quis explicar. Mistérios. Se alguém souber a explicação, por favor, envie a este jornal.

• Ainda bem que o palco da festa desta vez foi maior e mais reforçado. Caso contrário, teria caído, com a quantidade de puxa-

saco que ficava em cima dele toda noite. Aliás, não tinha jeito melhor de ser notado.

• Por falar em ser notado, certas figuras corriqueiras da política local, passaram os 14 dias de festa fazendo tudo para serem vistos. Só faltou plantar bananeira em plena praça. O problema não foi falta de oportunidade, mas sim de espaço para fazer isso.

• Sugestão desse jornal para quem quer aparecer. Pendure uma melancia partida ao meio no pescoço e saia para a rua. Mas tem que ser partida ao meio, para deixar transparecer aquela cor maravilhosa!

• Proibiram a venda deste jornal na Banca da Praça. Aguardamos para breve a proibição na Banca da Rodoviária. Imprensa marginal é isso aí.

• E por falar em marginal, acho que estamos virando um PASQUIM dos anos 90. Para quem não sabe, o PASQUIM foi um jornal que desafiou os ditadores na época do governo militar. Mesmo na clandestinidade, tinha muito leitores e assíduos colaboradores. Que honra ser o PASQUIM CACHOEIRENSE.

• Pergunta despretenciosa: Por que será que proibiram a venda desse jornal nas bancas? Como já dizia minha velha e sábia avó, "ninguém chuta cachorro morto".

• Tem um certo ator do grupo Fullano de Tal que perdeu a oportunidade de dar uma entrevista na Rádio Canção Nova porque não quis entrar no estúdio, alegando que lá dentro tinha muita gente. Será que quando ele representa, ele também tem medo de público?

Atraso é do Correio

Muitos tem reclamado da demora com que o jornal está chegando às mãos dos assinantes. A culpa por isso não é nossa, e sim do correio, que está com falta de funcionários e excesso de correspondência. Como não temos uma grande infra-estrutura, fica muito difícil pagarmos entregador, só nos restou utilizar desse serviço. Portanto, pedimos a gentileza de que qualquer reclamação seja feita diretamente para o encarregado do correio. Essa atitude poderá até ajudá-los a conseguir mais funcionários. Esperamos que isso aconteça em breve, por que ninguém mais do que nós, quer que o jornal chegue com pontualidade em sua casa.

Classificados

Aluga-se apartamento, 3 dormitórios, Av. Cel. Domiciano, 78 Centro. Tratar fones 61-1857 e 61-1936

VENDE-SE VIDEO - G A M E Master Sistem III, com uma pistola. Preço: 270 mil cruzeiros. Tratar fone 61-1272.

VENDE-SE FIAT 147 GLS, ano 81, álcool, em bom estado. Valor: 4 milhões. Tratar fone 52-6973 - Lorena.

EDITORIAL

Terra de um dono só

Porque será que certas atitudes são tão extremistas, quanto absurdas? Realmente fica difícil de entender. A mais nova "palhaçada" feita contra esse jornal foi a proibição de vendê-lo na Banca de Jornais da praça.

Usando de todo o seu pseudo-poder, o "dono da cidade" continua estendendo seus tentáculos aleatoriamente, na intenção de paralisar nossas mãos e calar nossas bocas. Outra pergunta? Se é verdade que este jornal é "jornaleco" ou "jornalzinho", como insistem em chamá-lo, porque essa preocupação em evitar que ele circule ou que as pessoas o leiam? Existe uma resposta que acreditamos ser a única possível: "Uma pulga pode incomodar mais do que um elefante".

São essas contradições que nos dão a certeza de estarmos no cami-

nho certo. Lembro-me de alguns anos atrás, quando esse jornal foi lançado, que muitos dessa cidade sequer me cumprimentavam e hoje fazem questão de fazê-lo. Outros disseram ainda que todas as críticas seriam bem vindas, pois através delas seria possível avaliar e corrigi-los. Porém, o tempo mostrou que as coisas não são bem assim, e parece ser mais fácil tentar nos calar do que mudar de conduta.

Desde nossa volta, já esperávamos todo o tipo de pressão, mas esperávamos também apoio daqueles que se diziam "independentes" e "donos de seus narizes". Os fatos, no entanto, mostram ao contrário. Os mesmos que nos procuram (salvo raríssimas e honrosas exceções) para se queixar dessa ou daquela atitude, são os que "abaixam a cabeça" na frente da autoridade. Provam que Cachoeira é terra de um dono só e assim continuará sendo por muito tempo, pois infelizmente o povo não descobriu sua força, ou não quer usá-la. Afinal, é mais cômodo se render do que lutar.

Felizmente, nosso passado nos permite dizer que atitudes autoritárias, arbitrárias e absurdas como essas que se tem tomado contra esse jornal, não nos desanimam. Ao contrário, nos incentivam a continuar tentando conscientizar as pessoas de que elas são livres e devem agir como tal, não se deixando influenciar pela vontade de um só.

Ninguém tem o poder nem o direito de cercar a liberdade de expressão e de trabalho de quem quer que seja, mas se o povo dá a esse alguém poder, ele poderá usá-lo da maneira como achar melhor, e no final das contas, ele poderá ser também dominado, proibido, censurado. As atitudes que hoje são tomadas contra esse jornal, poderão ser tomadas amanhã contra quem teve medo de reagir contra o absolutismo que estamos vivendo.

Para nós, a não vendagem do jornal onde quer que seja, não nos atinge. Quem gosta do jornal o lê de qualquer jeito. Para nós, não é difícil sairmos às ruas para vendê-lo. Afinal, em um "jornalzinho" como esse, é impossível ser só jornalista. Então, se for preciso, seremos jornalistas também e ao contrário do que

pensam muitos, aí não vai humilhação nenhuma. Significa apenas que não abandonamos a luta na primeira batalha.

Essa proibição causa, no mínimo, uma boa gargalhada, pois além de tudo, é uma atitude desesperada de quem está sentindo o poder "escorrer pela mão". Outras com certeza serão tomadas. Estamos esperando. Porém, é melhor que se tenham mais criatividade, pois ameaças de morte, terror psicológico, entre outras, não resolvem. Não temos medo. Aliás, um homem não pode ter medo de outro, senão não pode ser classificado como tal.

Somos movidos por nossos ideais, pela certeza de estarmos fazendo o certo e isso ninguém conseguirá deter, por mais poder que pense ter. Aliás, essa história de "ter poder" é relativa, pois só exerce o poder aquele que encontra pessoas disponíveis para colocar cabresto e rédea e aqui em Cachoeira parece que muitos o tem. Não falamos de apenas uma pessoa, mas de todas aquelas que tem medo de reagir a desmandos.

Com isso, ficam todos sujeitos a vor e sentir esse festival de hipocrisia e idolatria que tem assolado nossa terra há quatro anos. Hoje, muito mais do que lutar pela conscientização de todos, lutamos pela volta da liberdade, como fizeram muitos jornalistas antigos na época da ditadura militar. Afinal, não é exagero nenhum afirmar que Cachoeira é um resumo mal resolvido daquela época. Enquanto no Brasil todos respiram a democracia, aqui o povo não encontra, ou não quer encontrar forças para se livrar do jugo do ditador. Pobre povo, infeliz cidade.

Depois de tudo isso, só podemos chegar a uma conclusão: Quem quiser cursos para ditador ou servo, poderá ficar hospedado por aqui. Afinal, nessa terra, o povo e poder podem dar um banho de sabedoria nessas duas matérias.

Segue abaixo a identificação completa da autoria dessa matéria, para o caso de um possível processo por parte daqueles que se sentirem atingidos ou vestirem a carapuça:

MARIA DO CARMO DOS SANTOS
EDITORA-CHEFE
R. CASEMIRO PINTO, 305 CENTRO
RG. 10.164.754

Coluna do Leitor

A Associação de Amigos Bairro São João — AABSJ vem, através de sua presidente Jacira Martins Guedes, esclarecer o mal-entendido que foi publicado neste jornal, sobre os jurados Gincana do Dia das Mães.

Quando tive conhecimento a senhora Sandra Krey será a didata nas próximas eleições, procurei e expliquei que ela poderia participar da mesa dos jurados, pois foi feito um regulamento entre a diretoria da AABSJ onde não poderia haver candidatos de nenhum partido político, pois são muitos e nós não queremos causar nenhum conflito entre os partidos, que envolvesssem a AABSJ. Mas se houve outro diálogo presente à mesa de jurados, isso não chegou ao conhecimento, pois respeitamos todos.

Lembramos que a AABSJ tem interesses políticos, mas o senhor Geraldo não entendeu e sou o prefeito Aloísio Vieira interferir em nossa decisão, isso não tem nada a ver.

Por isso, não vejo fundamento na comparação que o senhor Geraldo fez ao prefeito, como um senhor feudal.

JACIRA MARTINS GUEDES
PRESIDENTE DA AABSJ

NOTA DA REDAÇÃO: A publicação dessa carta sofreu corte crítico da editoria, pois alguns trechos não se limitavam ao esclarecimento dos fatos que foram. Caso a diretoria da AABSJ queira ver publicado o restante da correspondência, poderá entrar em contato com este jornal, que publicaremos o prego da publicação.

RÁDIO PIRATINI
AM-610 KHZ
GUARATINGUE
MAIS LIBERDADE
EM SEU RÁDI

EXPEDIENTE

O JORNAL "FOI PRO ESPAÇO"

é uma publicação semanal, com distribuição na cidade de Cachoeira Paulista, sendo sua sede situada à Rua Casemiro Pinto n.º 305, Cachoeira Paulista, São Paulo, CEP 12630.

Editora-Chefe e Jornalista Responsável — Maria do Carmo dos Santos — MT/DRT — SP — n.º 18255.

Diretor-Geral — José Roberto Sodero Victório.
Diretor Comercial — Geraldo Barbosa

Colunistas — José Roberto Sodero Victório e Luiz Adriano Fernandes.

Representante exclusivo em São Paulo, S. B. C. — Sistema Brasileiro de Comunicação Ltda., R. Vergueiro, 1071-Cep 01504-001

OBS: A diretoria deste jornal não se responsabiliza por artigos assinados.

Diagramado, composto e impresso na

ANTOLINE

GRÁFICA E EDITORA LTDA.
Rua Cel. Tamarindo, 356
GUARATINGUETÁ — SP

Restaurante do Feijão

Comida por quilo

VENHA ALMOÇAR E JANTAR CONOSCO. SUA SATISFAÇÃO E ECONOMIA SÃO GARANTIDAS
DE 2ª A 6ª FEIRAS, DAS 11 ÀS 14:30 HORAS
SÁBADOS E DOMINGOS DAS 11:30 ÀS 16 HORAS.
RUA CASEMIRO PINTO — CENTRO — CACHOEIRA PAULISTA

TERÊ - TÊ - TÊ

• Bem, a festa acabou, mas muita gente ainda lembra os show que aconteceram na Praça Prado. Dia 12, Tânia Alves agitou a moçada. Embora se apresentasse com "play back", o que apaga o brilho do show, que também foi muito. O povo compareceu em massa para ver a LOLA revelar Pedra sobre Pedra. No dia 13, o cantor e apresentador de programas sertanejos da TV RE-FÚ, Marcelo Costa, deu o seu recado, mas quem recebeu mesmo, com brilho e talento de sobra foi o cachoeirense Fábio Satim. Dia 14, a festa terminou com um show da cantora Josina, que cantou sucessos e de outros compositores brasileiros. Valeu o povo que se divertiu e deve ter valido para os políticos, que transformaram o palco em palcos. Fazer o que né? Misturaram tudo para colher votos. E o circo para o povo. Porém, todos já sabem que isso iria acontecer. Ou não?

• Baile com Apollo 2001 na Quadra Coberta, último dia 12. Muita gente, muitos casais, muito. Relembrou até os velhos tempos da Quadra, bailes bons eram rotina e não acontecimentos raros.

• Baile no Clube Literário, dia 13, com a Bandeira 99. Também esteve lotado. Prova de que o clube promove, os associados comparecem e prestigiam os eventos.

No final do mês, no Clube Literário, ninguém pôde perder a apresentação da peça teatral "Fê", que tra várias técnicas de teatro, dança e expressão corporal, com artista de Lorena e de Cachoeira, Ju-ri Rodrigues e Luciano Pereira, com textos do cachoeirense Edison Valério de Souza. Aliás, textos dessa peça estão sendo publicados nessa, sempre que existe espaço, porque são de excelente qualidade e mostram todo o talento do moço. Faremos em breve a data da apresentação, para que ninguém perca o evento.

• Parabéns aos cachoeirenses Carlos José Odor-tes e Fábio Luís Ferreira Alves, que competiram no Rally realizado no último dia 14. O carro dupla, nº 53, patrocinado entre outros por este jornal, ficou em 19.º lugar, uma boa colocação em que a tantos carros participantes. Parabéns a dupla por ter para que o ano que vem a colocação seja a melhor.

• O grupo Usina Som fará baile dia 20, em Cruzeiro (Sul de Minas), onde já é bem conhecido, devido apresentações em cidades vizinhas. Esperamos um bom baile e esperem detalhes na próxima edição.

ERRAMOS

• Na edição de nº 6, foi citado que apenas o Sr. Geraldo Barbosa poderia receber assinaturas e publicidades em nome desse jornal. Porém, temos uma pessoa credenciada para isso, Jurandir Rô-pes, que poderá fazer esses dois negócios em nome do jornal.

• Por um problema técnico, desde a primeira edição da volta do "FOI PRO ESPAÇO", vem sendo impresso, no cabeçalho, ANO I, quando na realidade seria constar ANO IV, pois, como já dissemos, é a volta do mesmo jornal, que parou de circular por um tempo, e não o lançamento de outro jornal.

ANIVERSÁRIO DE CACHOEIRA PAULISTA. A SABESP COMEMORA TRABALHANDO.

A Sabesp se orgulha de ter participado da história da cidade, através dos serviços que realizou para garantir o fornecimento de água e o saneamento básico necessários ao seu desenvolvimento. Esse trabalho é, para nós, motivo

de muita satisfação.

Agora, para comemorar o aniversário de Cachoeira Paulista, a Sabesp trabalha mais ainda para entregar novas e importantes obras, trazendo assim maiores benefícios e empregos à população.

O TRABALHO DA SABESP EM CACHOEIRA PAULISTA.

INÍCIO DA OPERAÇÃO SABESP EM CACHOEIRA PAULISTA: 01/08/75

SITUAÇÃO ATUAL: ÁGUA - 84.798 metros de rede, 5.290 ligações domiciliares. ESGOTO - 41.778 metros de rede, 4.130 ligações domiciliares. POPULAÇÃO ATENDIDA - ÁGUA: 95% - ESGOTO: 80%

OBRAS EM ANDAMENTO: OBRA - 687 metros de coletor tronco no bairro São João / VALOR: Cr\$ 182 milhões / POPULAÇÃO BENEFICIADA: 2.000 pessoas / CONCLUSÃO PREVISTA: agosto de 1992. OBRA - 262 ligações domiciliares de água e 262 ligações para coleta de esgotos para o Conjunto Habitacional Jardim Trabalhista / VALOR: Cr\$ 329,7 milhões / POPULAÇÃO BENEFICIADA: 1.310 pessoas / CONCLUSÃO PREVISTA: agosto de 1992.



sabesp



GOVERNO DE SÃO PAULO
CONSTRUINDO UM FUTURO MELHOR

Auto Peças Vale do Paraíba

A MAIS COMPLETA DA CIDADE EM PEÇAS E ACESSÓRIOS PARA O SEU VEÍCULO

Av. Severino Moreira Barbosa, 129 — Fone: 61-1765 — Centro — CACHOEIRA PAULISTA

Espaço aberto

GENTE COMO A GENTE

Não sou contra os índios e ninguém deve sê-lo, porém não acho certo que eles gozem de imunidade somente por terem um passado de lutas e uma bela história. Todos nós sabemos e escondemos que o índio tem um fundamental papel na história do Brasil. Foram eles os primeiros colonos de nossas terras antes da descoberta, e a eles devemos o conhecimento da flora e fauna, uma boa parte do nosso vocabulário, costumes, etc.

O índio passou por situações difíceis durante todos os períodos da História. Foram os receptáculos das caravanas de Cabral, serviram de mão de obra escrava e não remunerada, viram a devastação de suas sagradas "irmãs" árvores, entre outras espécies de vegetais. Depois foram substituídos pelo negro, humilhados e jogados fora de suas terras. Tiveram que reunir o bando e se mandar dali. Encontraram com o Homem branco as doenças das quais não tem imunidade, morreram e foram mortos. Mortos foram também durante os conflitos por posse de terra, luta que mata até hoje.

Sim, eles são sacrificados, massacrados, discriminados e incompreendidos, mas não são bobos. Não levam desastroses para casa e têm orgulho. Não podemos fazer deles gatos e sapatos. Hoje em

dia, o índio está muito civilizado. Tem casa, identidade, roupa, eletrodoméstico, vota, aprende, ensina, trabalha.

A eles deveria ser estabelecido: O índio tem direito de ocupar o seu lugar na mata, cumprir seus rituais, usar os recursos da natureza a que tem direito, sem se importar com a sociedade branca, uma vez que índio não polui, não extingue raças (já que esse é o ano da ecologia). Porém, se este índio quer viver na sociedade, deverá ter direito a documentos, trabalho, salário, respeito, família, entre todos os benefícios de qualquer cidadão comum com a CONDIÇÃO de ficar sujeito às regras das leis destes Homens brancos. Uma vez Índio, índio; uma vez Homem branco, Homem branco.

Não é só o índio que deve se ajustar às regras da vida moderna. Nós também devemos fazer cumprir uma série de regras para com eles. Índio é trabalhador, Homem branco também. Chega de dizer que no Brasil o povo é preguiçoso. Somos trabalhadores, porém mal pagos e fu..... Essa matéria não poderia para por aqui. A quem interessar possa e tiver alguma opinião formada a respeito desse assunto, escreva para a redação deste jornal. Só serão aceitas opiniões assinadas.

Até a próxima!
ADRIANO

Alerta a população

Os sindicatos abaixo-relacionados, tendo em vista a grave crise que atinge o país, vem a público manifestar sua preocupação com essa situação e chamam toda a comunidade para refletir sobre alguns aspectos deste problema.

Sabemos que a Cachoeira Paulista é uma cidade essencialmente dependente do serviço público federal. A população economicamente ativa, em sua grande maioria, é formada por funcionários do INPE, da Rede Ferroviária, do DNER, Furnas e demais órgãos, todos ligados de alguma forma ao Governo Federal.

Acontece que, como todos sabem, o Governo Collor vem desmantelando o setor público com a privatização das estatais, o sucateamento da área de Ciência e Tecnologia, saúde e educação, a entrega da Dutra aos monopólios privados, a reforma bancária que esvazia as funções do Banco do Brasil, além dos baixos salários pagos aos servidores, o que tem refletido negativamente em vários aspectos. O principal é o diretamente ligado ao atendimento da população nas suas necessidades básicas: saúde, educação, transporte e tecnologia.

E a triste realidade que se apresenta é o agravamento desta crise. Você se lembra a quantidade de mercadorias que se comprava há tempos atrás e o quanto você leva hoje? Se é que leva. E o aluguel? Está mais fácil de pagar? E o material escolar? Deu pra comprar tudo ou quase nada? E os serviços médicos-hospitalares, será que você tem condição de pagar?

Se não buscarmos em conjunto uma solução para estes problemas quando quisermos solucioná-los certamente o quadro poderá estar muito mais agravado, o comércio já estará

fechado, os trabalhadores desanimados, e o desespero, certa estará estampado na face de os cachoeirenses.

Entendemos, portanto, que a situação do serviço público e o andamento da discussão sobre a privatização das estatais é urgente. damos toda a população para discussão, na Câmara Municipal, Prefeitura, nas Associações de moradores, demais sindicatos e Associações, em cada casa, em cada de trabalho, nas rodas de amigos.

Cachoeirenses: Até quando esperar que outros resolvam a nossos problemas? Vamos juntos contrar uma solução! Procurem: SINDC&T — Sindicato dos Servidores Públicos Federais na Área de Ciência e Tecnologia no Vale do Paraíba (INPE/OTA) SINDNER — Sindicato dos Servidores do DNER — SP SINDICATO dos Trabalhadores das Empresas Ferroviárias da Zona Central do Brasil (REDE FERROVIÁRIA) SINDICATO dos Empregados em estabelecimentos Bancários de G. linguetá e Região.

"O forasteiro"

QUEM É O "OME"?

O duro gente, não é ser forasteiro. O duro mesmo é, como sempre, não conhecer ninguém, nunca.

Como vocês sabem, comecei neste semanário há quatro anos atrás, quando na verdade comecei a circular o Jornal mais comentado de Cachoeira Paulista, queriam ou não.

O Jornal faz tanto sucesso que o "OME" PROIBIU A BANCA DE JORNAL DA PRAÇA de vender este semanário.

Quanta ironia!!! Bem, como sou forasteiro eu posso falar...

Tem comerciante na cidade que não pode ver um exemplar do "Foi pro Espaço", que esquece até do freguês, mas quando a equipe do jornal entra em seu estabelecimento, vai logo dando uma desculpa esfa-

rapada para não fazer publicidade, com medo de represálias.

E vai logo dizendo: "Se eu fizer propaganda da minha loja o "OME" é que eu fico?"

Gente!!! Que "OME"? Quem é esse "OME"? O que ele faz?

Não sei, só sei que enquanto tiver esse "OME" no pedaço, não vai sobrar farelo nem para os puxa-saco dele.

Aí vocês me perguntam: "Porque então é duro nunca conhecer ninguém?"

Lógicamente eu respondo: Faz quatro anos que eu vejo falar no "OME" e até hoje não sei quem ele é, o que ele fez ou faz.

Se o "OME" é homem, por favor, apareça, porque se não o "OME", o povo "COME".

Moda Xodó
ZAYDE FERREIRA
BOM PREÇO E QUALIDADE
Lãs, Linhas, Tecido
CONFECÇÕES EM GEL
Av. Cel. Domiciano, 7
Fone 61-1857
CACHOEIRA PAULISTA

VOCE PROCUROU

Gorduras especiais para frituras

E NAO ENCONTROU?

Vá na **ANTOLINE**

QUE TEM! — E OS PREÇOS SÃO OS MELHORES
LOJA 1 — Rua Cel. Tamarindo, 182 — FONE: (0125) 32-2199
LOJA 2 — Rua Cel. Tamarindo, 503 — FONE: (0125) 32-2072
GUARATINGUETA

Sestari e Sestari Material de Construção

TUDO PARA SUA CONSTRUÇÃO. DO BÁSICO AO ACABAMENTO.
TEMOS OS MENORES PREÇOS. ESPERAMOS SUA VISITA.

Rua Cel. Domiciano, 432 — Fone: 61-1518 — CACHOEIRA PAULISTA